

A EXPERIÊNCIA COMO TUTOR DE UM CURSO DE LETRAS EM EaD

FREITAS, Joelinton Fernando de¹

Resumo - Em um país de grande extensão territorial e que anseia por uma educação de qualidade, o ensino EaD surgiu como uma ferramenta para encurtar distâncias e levar conhecimento a diversos lugares do Brasil. Isso fez surgir no campo da EaD a figura do tutor que também é professor, entretanto, possui tarefas diferentes daquelas atribuídas ao professor no ensino convencional. A tutoria é o método mais utilizado para efetivar a interação pedagógica e a orientação dos acadêmicos, além de ter grande importância na avaliação do sistema de ensino a distância. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo, apresentar a minha experiência como professor tutor de um curso de Letras – Português/Inglês e Português Espanhol na modalidade a distância (EaD), de uma universidade pública federal, pelo polo de apoio presencial (UAB) em Sorriso MT. Busco a partir de uma pesquisa qualitativa de cunho crítico-reflexiva, responder questões que se fizeram presentes durante os seis meses em que atuei como tutor, tais como: O que se espera de um tutor? Quais são as principais funções? Qual a importância de um tutor no âmbito de ensino a distância? Para tanto, me basearei em autores como Palloff e Pratt (2004), Guarezi e Matos (2009), Belloni (2001-2003), Moraes (2014), Moreira, Joye e Araújo (2014), entre outros. A pesquisa busca contribuir no sentido de intensificar as discussões a respeito da prática pedagógica dos tutores, bem como de sua formação.

Palavras-chave: Educação à Distância. Tutoria. Professor-tutor.

Introdução

Educação à distância (EaD) e formação de professores, mesmo que sejam temas distintos, se correlacionam quando falamos no sistema educacional brasileiro, no que tange o ensino superior. Em um país de grande massa geográfica e que anseia por uma educação de qualidade, a EaD surgiu como uma ferramenta para encurtar distâncias e levar conhecimento a diversos lugares do Brasil.

A EaD passou a existir como um recurso para atender um grande número de estudantes de uma forma mais efetiva do que a modalidade presencial. A partir das experiências dos últimos anos em nosso país, pode-se indicar que, para atender efetivamente um grande número de alunos, é necessário que haja uma infraestrutura adequada de suporte, bem como, uma equipe de professores-tutores que possam garantir a qualidade deste processo.

¹ Graduado em Letras – Português/Inglês e respectivas literaturas pela Universidade do Estado de Mato Grosso, núcleo Pedagógico de Sorriso. Cursando especialização em Docência no Ensino Superior pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, IFMT *campus* Sorriso. Membro do Grupo de Estudos e pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística (GEPLIAS), UNEMAT – Sinop. E-mail: joelintonfreitas@gmail.com

A expansão dessa modalidade de ensino é cada vez mais retratada e analisada por pesquisadores, muitos veem a EAD como uma modalidade desafiadora. “No Brasil, os cursos a distância utilizam cada vez mais o suporte da internet e os ambientes virtuais de aprendizagem, o que traz junto, o desafio da estruturação de materiais didáticos adequados para apoiar as ações pedagógicas nesses cursos.” (CARNEIRO e SILVEIRA, 2014 p. 236).

Com o avanço extremamente acelerado de novas tecnologias, ocorreu também a expansão do ensino da EaD, bem como, a sua consolidação. As tecnologias utilizadas neste âmbito de ensino devem possibilitar aos envolvidos uma comunicação forte, de forma que, o acompanhamento sistemático e a orientação que se estabelece entre ambos permitam que os alunos adquiram confiança, desenvolvam a competência de aprender de forma autônoma e construam o seu conhecimento, tendo em vista os seus objetivos pessoais e profissionais (FAGUNDES, 2006).

Todas essas mudanças também foram impactantes quanto a formação de professores para essa modalidade de ensino, afinal, pode-se afirmar que, além dos professores serem “elementos” indispensáveis no desenvolvimento da EaD, eles podem fazer uso desta modalidade, tanto para ensinar, quanto para aprender, pois, diariamente aumenta o número de cursos de graduação, pós-graduação, e formação continuada a distância.

Neste sentido, Schlemer advoga que:

A nova realidade social exige a criação de espaços formativos e de capacitação de professores em que possam ser desenvolvidas as competências necessárias para capacitar os alunos a sobreviverem no mundo atual. Por esse motivo, e considerando a sua função social enquanto formadores dessa e das novas gerações, os professores em atividade necessitam desenvolver competências que lhes possibilitem propiciar aos alunos oportunidades de aprendizagem a partir do uso de diferentes TIC². (SCHLEMER, 2010. P. 112).

Entende-se que esta modalidade de ensino já se encontra fortemente difundida em nosso país, e tem sido alvo de críticas e estudos por diversos pesquisadores da área da educação. Neste contexto, o presente artigo busca contribuir com os estudos realizados no campo da EaD e fomentar as discussões sobre o papel do tutor, suas atribuições e funções, entrelaçando-o com a formação de professores, com a função do polo de apoio presencial da UAB³ e a minha

² Tecnologias de Informação e Comunicação

³ UAB – Universidade Aberta do Brasil

experiência atuando como tutor de um curso de Letras Português e Inglês e Português e Espanhol.

O artigo está dividido em tópicos que se referem a educação a distância, a fim de contextualizar suas definições de acordo com documentos oficiais, traçar um panorama sobre a legislação pertinente e dialogar com estudiosos dessa área. Em seguida, encontra-se o tema formação de professores, o conceito de professor-tutor e informações sobre o polo de apoio presencial. Adiante faço uma análise crítico-reflexiva do meu papel de tutor, apresento as considerações finais e possíveis contribuições deste estudo.

A Educação à Distância

Como publicado no site do Ministério da Educação (MEC), entende-se a EaD como a modalidade educacional na qual, a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB).

A partir disso, compreende-se que a educação e a tecnologia precisam andar juntas para garantir que todos tenham acesso a um ensino de qualidade. Nesse caso, as Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), possibilitam interação midiaticizada e de interatividade no processo de ensino e de aprendizagem, permitindo a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço (BELLONI, 2001).

Afinal, os cursos oferecidos em EaD possuem uma plataforma virtual, seja AVA ou *Moodle*, na qual os alunos acessam a fim de fazerem exercícios, enviar e receber trabalhos e atividades, assistir vídeo aulas etc. Segundo o MEC “não há um modelo único de educação a distância”. Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. (BRASIL, 2007, p. 07).

Devemos assumir a educação e a tecnologia como ferramentas que podem auxiliar o sujeito aprendente na busca pela construção do conhecimento. Ou seja, “atualmente, vivemos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano, e se faz relevante, que a educação também envolva, de maneira democrática, o acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das tecnologias”. (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2008, p. 23).

Uma das características da EaD é justamente entender as condições do cotidiano e as necessidades dos estudantes. Partindo desse pressuposto, os documentos oficiais entendem que:

A partir disso, são definidos quais os melhores elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como, a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino, trabalhos de conclusão de curso, quando for o caso, tutorias presenciais nos polos descentralizados de apoio presencial e outras estratégias. (BRASIL, 2007, p. 7).

De acordo com Guarezi e Matos (2009, p.23), a EaD “possui uma grande flexibilidade de acesso de horário, de local, de estudo enfim, de múltiplas possibilidades. [...] por não ser um modelo rígido, embora sempre baseado em um projeto educacional”. Com isso, para compreender essa modalidade de ensino, é necessário entender que o processo de ensino-aprendizagem ocorre em situações não convencionais, em tempo e espaços diversos.

Ao lembrar do vasto território brasileiro, podemos refletir que a EaD se tornou um meio de acesso à educação para muitas pessoas que moram longe dos grandes centros, ou não têm tempo para frequentar um curso presencial e regular, por conta de diversos fatores, como: jornada de trabalho, família, valores altos etc.

Conforme dados da Associação de Educação a Distância (ABED), o número de alunos que se beneficiam da EaD, em alguma das suas versões (cursos regulamentados totalmente a distância ou semipresenciais e cursos livres corporativos ou não corporativos), tem aumentado significativamente. De acordo com a instituição, há um número recorde de alunos nesta modalidade: 7.773.828. Em 2012, já havia contabilizado o segundo maior número da série histórica: 5.772.466.

Faz-se necessário então, que o papel das políticas públicas, seja o de assegurar o acesso com qualidade ao ensino superior, “o ponto principal da educação superior - seja ela presencial ou a distância, é o desenvolvimento humano, em uma perspectiva de compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa”. (BRASIL, 2007 p. 09).

Os números são cada vez mais altos, porém com o aumento na quantidade de alunos nesta modalidade de ensino, aumenta também a responsabilidade das instituições, para que a EaD não se identifique apenas pelo grande número de adeptos, mas, principalmente prime pela qualidade de seus cursos.

O polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil

Segundo informações coletadas no site do MEC,⁴ a UAB foi criada pelo Ministério da Educação, através do Decreto nº 5.800/06 e consiste em um programa que busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da EaD. A prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém, ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Também pretende ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública.

Outro objetivo do programa é reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior à distância. Há polos de apoio para o desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais, em que os alunos entram em contato com tutores e professores e têm acesso à biblioteca e laboratórios de informática, biologia, química e física.

Uma das propostas da UAB é formar professores e outros profissionais de educação nas áreas da diversidade. O objetivo é a disseminação e o desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas de áreas como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual e temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil.

Essa modalidade de ensino que conta com o polo de apoio presencial em cidades que não possuem campi de universidades públicas, pode ser definida também, segundo Guarezi e Matos (2008), como modelo educacional bimodal, ou seja, que mescla os estudos a distância com encontros presenciais para realização de atividades pertinentes aos cursos de graduação.

Assim, foi possível incluir em um mesmo curso atividades presenciais ou não presenciais. “Nesse processo, professores e alunos podem estar juntos, fisicamente, ou estar conectados, interligados por tecnologias impressas (livros, apostilas, jornais), sonoras (rádio), audiovisuais (TV, vídeo, CD-ROM) ou telemáticas (internet)”. (GUAREZI e MATOS, 2008 p. 88).

⁴ Informações coletadas no site do MEC – Ministério da educação sobre a UAB: <http://portal.mec.gov.br/uab>

Educação Aberta e a Distância e formação de professores

A formação de professores no Brasil, embora extremamente difundida por diversas instituições de ensino superior consolidadas, tem sido feita, principalmente, pelo campo de ensino da EaD. Compreende-se que a formação acadêmico-profissional de professores no Brasil acontece, hoje, sobretudo no ensino superior privado, especialmente, em “universidades-empresas de massa” e em faculdades isoladas e, de modo crescente, por meio de cursos a distância – a maioria deles também privados. (DINIZ-PEREIRA, 2015, p. 277).

Mesmo com uma oferta enorme de cursos desta natureza, ainda ocorre dificuldade para que os acadêmicos consigam permanecer cursando. Diniz-Pereira discorre que, fatos como:

[...] a baixa expectativa de renda em relação à futura profissão e o declínio do status social da docência fizeram que os cursos de licenciatura, tanto em instituições públicas como privadas, convivessem com altíssimas taxas de evasão e, conseqüentemente, permanecessem em constante crise. (DINIZ-PEREIRA, 2015 p. 278).

Ainda segundo Diniz-Pereira (2015), em 2011, do total de 30.420 cursos de graduação no Brasil, 7.911, ou seja, 26,0% eram licenciaturas. E, em relação a 2010, observa-se uma diminuição de 0,1% de cursos de formação de professores no país. Nas licenciaturas, verificase, também em 2011 em relação a 2010, um decréscimo de 0,2% de matrículas presenciais nesses cursos.

Para as matrículas em cursos EaD, o crescimento observado equivale a 0,8% para as licenciaturas. Em números absolutos, têm-se, em 2011, 429.549 matrículas em cursos de licenciatura na modalidade a distância – a maior proporção entre os cursos de graduação no país, ou seja, 43,3% (BRASIL. INEP, 2013).

Para Bittencourt e Mercado (2014, p. 467) “esse processo só é possível com a incorporação das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), formando um novo cenário educacional no Brasil, oportunizando acesso ao conhecimento a pessoas que vivem longe dos grandes centros urbanos”. No entanto, vale ressaltar que pesquisas apontam que mesmo nesse modelo de ensino há uma grande evasão de alunos, e poucas pesquisas avaliam ou apresentam os métodos pelos quais esses cursos são avaliados.

Mesmo que os cursos de formação de professores sejam elaborados na área da EaD, é necessário considerar que os futuros professores precisam estar preparados para lidar com situações de mediação pedagógica, tanto no ensino presencial quanto a distância. “Assim sendo,

faz-se necessário uma formação que contemple esses aspectos como meio de contribuir para atuação dos docentes nos distintos espaços educativos” (SALES, 2011 p. 68).

Como a EaD é uma modalidade de ensino que prima pela interação didática, isso requer formação docente e estratégias didático-pedagógicas específicas. Sales (2011), afirma que é indispensável abordar os recursos tecnológicos, nela empregados, e a sua forma de organização. Giolo defende que:

Os intercâmbios virtuais são, sem dúvida, importantes, assim como o aprendizado (aquisição de conhecimentos) orientado a distância pode ser bem-sucedido e é importante. Contudo, o que está em pauta, quando se trata de cursos de formação de professores a distância, não é exatamente a formação de professores para a docência a distância, mas para a docência presencial. (GIOLO, 2008 p. 1228).

Sob essa perspectiva, a formação docente no ensino a distância merece atenção, pois está em crescimento e passou a formar, anualmente, um grande número de educadores. Essa formação pode apresentar diferentes abordagens pedagógicas, porém o que mais se destaca é a que permite a interação entre alunos e professores e, entre alunos.

Teixeira e Almeida (2015) entendem que nesse contexto, podem-se aproveitar as potencialidades da tecnologia e da internet para que o professor acompanhe o aluno no decorrer do curso, pois dessa forma, pode auxiliá-lo, por meio da reflexão e na produção de novos conhecimentos.

É necessário refletir que cursos de formação de professores, tanto EaD quanto presenciais, elaborem e carreguem objetivos bem definidos, embasados em uma proposta sólida para a educação. Precisamos pensar a EaD de forma que seja agregada a um projeto educacional, que reflita acerca dos processos de formação de professores, sempre analisando como os docentes tecem seus conhecimentos e constroem suas práticas educacionais.

O professor tutor

Como já foi dito anteriormente, com o advento das TIC e a expansão da EaD, surgiu a figura do professor que também é tutor. Porém, se analisarmos as pesquisas que buscaram estudar sobre este agente, presente neste modelo de ensino, pode-se compreender que, de certa forma, o termo tutor foi sempre ligado a ideia de: mentor, educador on-line, monitor pedagógico etc.

Entretanto, para Moraes (2011, p. 100) *apud* Machado e Machado (2004), o tutor tem a função de educador e é um dos responsáveis pela formação dos estudantes, seu papel é de

orientador, de promover a realização de atividades, oferecer novas fontes de informações e favorecer compreensão dos conteúdos estudados.

Diferentemente de um professor, o tutor não encontra o aluno em um ambiente completo de sala de aula convencional. Os encontros podem ser individuais ou muitas vezes, apenas online. Sabe-se que o aluno de curso EaD, precisa, de certa forma, adquirir uma postura de autonomia em seu aprendizado. O tutor por sua vez, deve utilizar maneiras que possam orientar o aluno para o diálogo autônomo, o trabalho em projetos e a aprendizagem por pesquisa (MORAES, 2011 p. 10).

Diferentemente do professor que de fato ministra as aulas, o tutor por sua vez, é visto como um orientador que estará à disposição do aluno, fazendo com que ele não se sinta “solitário” neste método de ensino-aprendizagem. O professor tutor deve indicar o que é mais conveniente em cada circunstância. Além disso, também pode ser considerado como um facilitador, o qual visa à orientação acadêmica, acompanhamento pedagógico e avaliação do aprendizado dos alunos a distância. Assim:

Para exercer o seu papel, o tutor deve, portanto, possuir um perfil profissional com certo número de capacidades, habilidades e competências inerentes à função, ter conhecimentos específicos relacionados aos conteúdos dos cursos, ter conhecimentos pedagógicos em EaD, ou seja, conhecimentos específicos sobre a proposta pedagógica do curso, ter conhecimentos técnicos, que são conhecimentos específicos do ambiente virtual, sendo importante ressaltar que não deverá o tutor apenas reproduzir o modelo de ensino presencial tradicional, pois por ser possível reunir alunos de regiões, culturas e realidades diferentes, exige do tutor a utilização de um contexto pedagógico renovado, inovador e criativo, que garantirão o sucesso da aprendizagem. (MORAES, 2011 p. 14).

Assim como no ensino convencional, o ensino EaD possui diversos elementos que são fundamentais para que o aprendizado ocorra de maneira satisfatória, dentre eles, podemos citar a estrutura do curso, as equipes técnicas e pedagógicas, o polo de apoio presencial, os recursos tecnológicos utilizados na interação dos alunos etc. Dentre todos estes, é a figura do tutor que está diretamente envolvida com o aluno virtual.

Mesmo que se espere postura de aprendiz autônomo, isso não tira a responsabilidade do tutor de ser um mediador. Espera-se que, para que o curso se torne mais interativo, o professor-tutor deve estar sempre atento aos alunos que não conseguem desenvolver autonomia e cumprir com as exigências propostas pelas atividades. Segundo Moreira, Joye e Araújo (2014, p. 52), é preciso que o tutor dê *feedback* constantemente, que apoie e incentive o aluno para que retome o seu papel dentro do contexto pedagógico em que está inserido. Ao observar esse contexto

de ensino-aprendizagem, percebe-se que o tutor deve possuir formação na área específica para a qual irá atuar, para que dessa forma, saiba relacionar as competências tecnológicas com as competências pedagógicas. Quando há o estreitamento da relação aluno-tutor, isso também permite que o aluno se sinta muito mais ligado à instituição. “Os tutores consideraram um desafio desempenhar a tutoria, por ser uma experiência nova para a qual não há modelo pré-definido a seguir”. (WROBERL et al, 2010, p. 337).

Segundo Moreira, Joye e Araújo (2014, p. 50), “[...] é preciso que as instituições que trabalham com a modalidade de educação a distância capacitem adequadamente e de forma responsável seus tutores, por meio dos cursos de formação continuada.” Além disso, é preciso que nestas formações também sejam consideradas as competências didáticas necessárias para que o professor-tutor consiga desenvolver seu trabalho com qualidade por meio da EaD.

A experiência como tutor

Antes de relatar como foi todo o processo de início da tutoria, é necessário ressaltar que ela pode ser desempenhada de forma presencial, semipresencial ou a distância. A modalidade presencial, que se realiza por contatos presenciais, de forma individual ou em grupos, visa esclarecer questões referentes às dificuldades de conteúdo e dúvidas quanto à metodologia ou aos aspectos estruturais do curso, que podem ser provas, trabalhos acadêmicos, resolução de exercícios em portais on-line etc.

A tutoria a distância tem os mesmos objetivos, mas acontece primordialmente, mediada por tecnologias de comunicação (MORAN, 2002). Já a tutoria semipresencial combina as duas formas. Guarezi e Matos (2009) apontam que, como nesta modalidade de ensino, o professor e o aluno não se encontram frente a frente, faz-se necessária a mediação dos conhecimentos.

Dessa forma, diversas tecnologias são colocadas à disposição dos alunos e dos professores para facilitar a comunicação multidirecional e o acesso aos conteúdos. Ainda segundo Guarezi e Matos (2009), com o avanço tecnológico e novas propostas metodológicas na EaD, houve um ganho valioso na questão da mediação. Afinal, atualmente, professores e alunos dispõem de diversos mecanismos de contato e com muito mais recursos didáticos para trabalharem com os conteúdos.

Sendo assim, um dos recursos que auxilia em todo esse processo, é a figura do tutor. Mesmo que presencial ou a distância, o contato frequente entre tutor e alunos é fundamental

para manter a motivação e contribuir para melhorar a performance dos estudantes. Para que haja sucesso no processo da tutoria, é necessário construir e manter uma interação que realmente apoie a aprendizagem.

Ingressar como tutor de um curso EaD foi uma experiência nova, desafiadora e intrigante. Passei em um processo seletivo para a contratação, que contou com cadastro em um site, envio de documentos e uma entrevista por vídeo chamada. Consegui a vaga, mesmo com poucos títulos e poucos anos atuando como docente. Concorri com uma professora que já tinha quase quinze anos de experiência.

Logo fui informado de que deveria me apresentar ao polo para que os alunos me conhecessem e definir quais seriam os melhores horários para atendê-los. Para a minha surpresa, compareci ao polo por uma semana e nenhum aluno me procurou. Dessa forma, pude perceber que eles não compareciam muito e que estavam já a um bom tempo sem tutor.

Foi então que decidi entrar em contato com todos por telefone, apesar de não ser permitida a comunicação com os alunos sem que fosse pela plataforma, mesmo assim, isso se fez necessário para atender todos os que precisavam, de maneira mais ágil.

O curso em questão havia iniciado em 2013 com duas turmas, Letras - Português e Inglês; e Letras- Português/Espanhol, contava com acadêmicos reprovados em algumas disciplinas e precisavam finalizá-las, ou seja, estavam de “repercurso”. Notei que a maioria dos acadêmicos tinha passado por algum problema e não havia conseguido findar as matérias, enviar trabalhos, fazer provas e dessa forma terminar tudo o que era solicitado nas disciplinas.

Foi assim que percebi a importância do tutor na modalidade EaD semipresencial. Notei que de fato a figura do tutor é essencial no apoio aos alunos, no auxílio e condução das atividades propostas pelo curso. A maioria deles apresentava dúvidas e dificuldades ainda relacionadas aos primeiros anos do curso, que perduraram por toda a graduação por não terem tido as devidas orientações.

Muitos do que estavam para finalizar, possuíam dúvidas com relação aos estágios de regência, carga horária exigida, documentação necessária etc. Deparei-me com acadêmicos que não moravam na cidade onde ficava o polo de apoio presencial, e eles tinham dificuldade para comparecer e realizar as avaliações, bem como, as horas pertinentes aos estágios.

Percebi que todos estavam bastante familiarizados com a plataforma do curso, e os caminhos necessários para a postagem das atividades. No entanto, muitos não conseguiam entender as solicitações dos professores nas atividades do fascículo de cada disciplina. Tive

muita dificuldade em reuni-los para atendimento em grupo e também para realizarem avaliações escritas. Muitos alegavam não poder comparecer, mesmo em finais de semana, pois precisavam trabalhar.

Quando estive em formação com a coordenação dos cursos, percebi o quanto seria relevante minha presença e o meu contato com os acadêmicos. Era necessário mostrar a eles a importância de postarem as atividades em dia, tirar dúvidas, abrir fórum de discussões, de se comunicarem com os professores através do chat on-line e comparecerem para os auxílios presenciais. Entretanto, ficou bem esclarecido que não poderia avaliar os alunos e nem interferir na elaboração de suas atividades, diferentemente do professor, como tutor, meu auxílio seria proporcionar apoio pedagógico e operacional.

De fato, o que percebi atuando como tutor é que precisava promover a interação dos alunos entre si, dos alunos com os professores dos cursos e comigo. Fazer com que a autonomia, nesse modelo de aprendizagem, não os fizesse se sentir solitários. De acordo com Belloni (2003) e Wrobel et al (2010), o tutor orienta o aluno, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos, ou seja, o tutor não tem o compromisso na avaliação, elaboração dos materiais ou preparação de atividades, mas sim estimular para que o aluno possa demonstrar a habilidade de trabalhar sozinho (ou nos grupos virtuais) e ir à busca de apoio quando necessário.

A vivência como tutor foi rica e inovadora, percebi o quanto a EaD possui características próprias que a distinguem do ensino convencional. Meu papel como tutor, foi de fato, fazer com que os acadêmicos se sentissem mais próximos uns dos outros, bem como dos professores e da coordenação do curso. Precisei direcioná-los para que pudessem finalizar a graduação que era tão almejada.

Com a experiência da tutoria, pude perceber que o papel do tutor é complexo, porém não substitui a figura do professor, pelo contrário, a figura do tutor surge como um auxiliar extra, para que o aluno consiga caminhar e atingir os objetivos esperados durante todo o curso. Apesar de todas as especulações sobre a modalidade EaD, posso analisar que a pessoa do tutor é que movimenta e impulsiona a concretização dos objetivos entre alunos e universidades.

Sales (2011 p. 28) declara que “o estudante não é mero receptor de informações, de mensagens; apesar da distância, buscam-se estabelecer relações dialogais, criativas, críticas e participativas”. Ademais, a organização do apoio do tutor propicia acompanhamento do curso e das dificuldades encontradas pelo aluno. Como afirmam Guarezi e Matos (2008, p. 123) “o tutor é o companheiro mais experiente, participante do processo de ensino aprendizagem,

fazendo o aluno sentir-se acompanhado e valorizado, ao mesmo tempo, deve manter-se atento à efetividade do curso”.

Considerações Finais

Considerando as diversas mudanças em nossa sociedade, bem como na educação, pode-se ponderar, que o avanço das tecnologias da informação e da comunicação, que se iniciaram a partir da metade do século XX, e que foi impulsionado pelo desenvolvimento acelerado de instrumentos modernos e recursos da área da informática, tem causado grande impacto em todos os âmbitos da atividade humana.

No campo educacional não foi diferente, “[...] a conexão promovida por essas tecnologias, entre os diversos sistemas sociais, econômicos, políticos e culturais nos impulsiona a superar as barreiras disciplinares tradicionais, integrando diversas perspectivas teóricas, ferramentas metodológicas e experiências profissionais.” (FRANCO *et al*, 2005 p. 03).

Com o advento da modalidade EAD, surgiram também, as discussões sobre a democratização do acesso ao ensino, afinal, pessoas que antes não poderiam estudar por não terem acesso a instituições de ensino superior, podem alcançá-las já que as tecnologias fazem o ensino chegar a praticamente qualquer lugar. Contudo, apesar de muitos questionarem sobre a qualidade da EaD, há uma crescente procura por cursos desta natureza.

Dessa forma, a pesquisa buscou investigar a figura do tutor nesta modalidade de ensino aprendizagem, procurando compreender quais as suas principais designações e importância para a EaD. Com isso, ficou claro após a análise de dados e textos defendidos por diversos autores da área, que o tutor é uma peça central para o bom andamento e aproveitamento dos cursos superiores ofertados em nosso país.

Uma das atribuições do tutor é tirar dúvidas dos acadêmicos com relação a atividades e conteúdos apresentados, no entanto é preciso considerar que, dependendo do que é solicitado, pode não ser desempenhado com sucesso. Afinal, o tutor possui uma formação geral sobre o curso, e não apenas de uma disciplina (SALES, 2011). Dessa forma, percebe-se então, que assim como em outras modalidades de ensino, professores, tutores e alunos precisam desenvolver habilidades específicas para que consigam atuar no campo da EaD. Desse modo:

O tutor presencial é o profissional que atende o aluno diretamente no polo, orientando-o na execução de suas atividades, auxiliando-o na organização do seu tempo e dos seus estudos. [...] O tutor presencial é a figura mais próxima dos alunos e o

relacionamento entre estes deve ser estruturado em um grau de afetividade bastante considerável. O tutor a distância é o responsável pela mediação e pelo acompanhamento do aluno, oferecendo suporte em relação ao conteúdo ministrado na disciplina ou no curso (SALES, 2011 p. 62).

Pode-se concluir então, que a tarefa de tutoria acadêmica, mesmo em âmbito que prime pela autonomia dos alunos, consiste em um trabalho coletivo, em que ocorrem múltiplas relações, as quais ultrapassam a mera transmissão de conteúdos. É necessário que alunos, professores, tutores e responsáveis pela coordenação de curso tenham em mente que, para o devido sucesso, é preciso que todos tenham formação adequada e saibam como trilhar seus caminhos na busca pela construção do aprendizado.

THE EXPERIENCE OF BEING A TUTOR IN A LANGUAGE GRADUATION COURSE IN DISTANCE EDUCATION

Abstract - In a country of great territorial extension and longing for a quality education, Distance Education Teaching showed up like a tool to shorten distances and takes knowledge for many places in Brazil. It emerged then, in the field of Distance Education the tutor who is also a teacher, however, the tutor has different tasks from those attributed to the teacher in conventional teaching. Tutoring is the most used method to affect the pedagogical interaction and the orientation of the academics, besides being of great importance in the evaluation of Distance Education system. Therefore, the present work aims to present my experience as a tutor-teacher in a Language Course- Portuguese / English and Portuguese Spanish in Distance Education at a Federal Public University, by the support center (UAB) in Sorriso MT. I seek from a qualitative research of critical-reflexive nature, answer questions that appeared during the six months in which I acted as a teacher-tutor, such as: What is expected of a tutor? What are the main functions? How important is a tutor in Distance Learning? Therefore, I will rely on authors such as Palloff and Pratt (2004), Guarezi and Matos (2009), Belloni (2001-2003), Moraes (2014), Moreira, Joye e Araújo (2014) among others. The research seeks to contribute in the sense of intensifying the discussions about the pedagogical practice of the teacher-tutors, as well as their formation.

Keywords: Distance Learning. Tutoring. Teacher-tutor.

Referências

BELLONI, M. L. **Educação a distância (coleção educação contemporânea)**. 2.ed. Campina - SP: Autores Associados. 2001. 115 p.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

BITTENCOURT, I. M; MERCADO, L. P. L. **Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância**: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. Ensaio: aval. pol. públ. Educ, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 465-504, junho 2014. Disponível em: <https://goo.gl/2QqJox> Acesso em: 19 de out. 2018.

BRITO, G. S; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**: um re-pensar. 2. Ed., atual e ampl. – Curitiba: Ibpex, 2008.

CARNEIRO, M. L. F; SILVEIRA, M. S. Objetos de Aprendizagem como elementos facilitadores na Educação a Distância. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 235-260. Editora UFPR. Disponível em: <https://goo.gl/LutgHn> Acesso em: 01 de nov. 2018.

CARNEIRO, M. L. F; SILVEIRA, M. S. Objetos de Aprendizagem como elementos facilitadores na Educação a Distância. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 235-260. Editora UFPR. Disponível em: <https://goo.gl/o7RrbH> Acesso em: 20 de out. 2018.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A situação atual dos cursos de licenciatura no Brasil frente à hegemonia da educação mercantil e empresarial. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 3, p. 273-280, 2015. Disponível em: <https://goo.gl/c8xRSY> Acesso em: 21 de out. 2018.

FAGUNDES, L. A formação de professores na licenciatura presencial e na licenciatura a distância: semelhanças e diferenças. In: BRASIL, **Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores**. Brasília, DF: SEED, 2006, pp. 67-78.

GIOLO, J. **A educação à distância e a formação de professores**. Educ. Soc., Campinas-SP v. 29, n. 105, p. 1211-1234, Dezembro, 2008. Disponível em: <https://goo.gl/sABpZe> Acesso em 25 de out. 2018.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação à distância sem segredos**. Curitiba: Editora IBPEX, 2009.

MORAES, C. M. A importância e funções do tutor na EaD. (2011). In: Anuário da produção acadêmica docente. **Revistas Eletrônicas – SARE**. v. 05, n. 13, 2011, p.9-17 Disponível em: <https://goo.gl/caavPA> . Acesso em: 31 de out. 2018.

MORAN, J. M. **Propostas de mudança nos cursos presenciais com a educação on-line**. 11º Congresso Internacional de Educação a Distância. Salvador, BA. 2004. Disponível em: <https://goo.gl/TaUeTJ> Acesso em: 15 de out. 2018.

MOREIRA, E. A; JOYE, C. R; ARAÚJO, R. T. S. Competências necessárias à formação de tutores a distância para atuar na modalidade semipresencial em cursos de graduação vinculados à Universidade Aberta do Brasil. In: **EaD em tela**: docência, ensino e ferramentas digitais. Júlio Araújo – Nukácia Araújo (Orgs.) Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

SALES, V. M. B. **Formação e prática de professores do curso de licenciatura em pedagogia a distância da UAB/UECE**. Fortaleza, 2011. 156 p.; il. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação.

SCHLEMMER, E. Formação de professores na modalidade online: experiências e reflexões sobre a criação de Espaços de Convivência Digitais Virtuais ECODIs. **Em Aberto**, v. 23, p. 99-122, 2010.

TEIXEIRA, N. F; ALMEIDA, P. V. **Formação de Professores na Educação a Distância e a Prática Reflexiva**. EAD EM FOCO, [S.l.], v. 5, n. 3, dez. 2015. Disponível em: Acesso em: 14 nov. 2018. Disponível em: <https://goo.gl/p5wikh> Acesso em: 08 de nov. 2018.

VIGNERON, J. Formação do docente em EaD. In BARIAN PERROTTI, E. M.; VIGNERON, J. **Novas Tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências**. São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2003.

WROBEL, J. S; CARNEIRO, T. C. J; PALMA, W. S; AGUIAR, L. B. **Tutoria em Educação a Distância: teoria, prática, aprendizados e desafios**. Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, v.11, n.3, p.331-354, jul. /set /2010.

Recebido em 16/11/2018.

Aprovado em 23/12/2018.